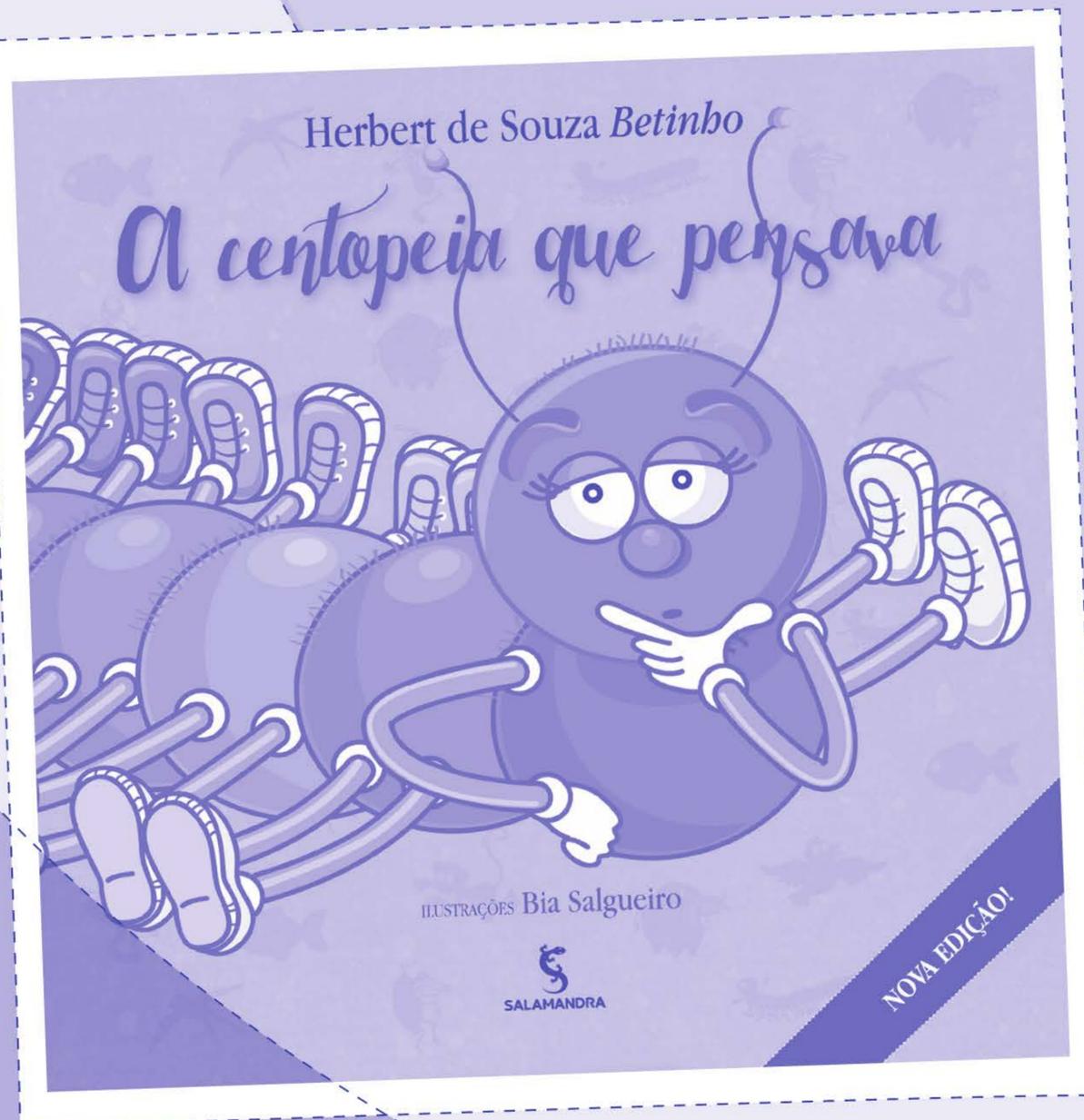


A CENTOPEIA QUE PENSAVA

Herbert de Souza *Betinho*

Ilustrações **Bia Salgueiro**



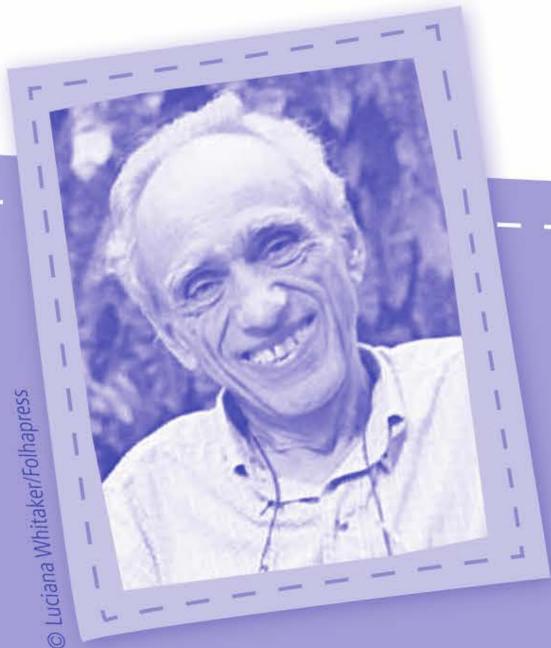
PROJETO DE LEITURA

Elaboração:

Luísa Nóbrega

Coordenação:

Maria José Nóbrega



© Luciana Whitaker/Folhapress

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Herbert de Souza, mais conhecido como Betinho, nasceu em 3 de novembro de 1935. Entre os anos de 1974 e 1976, fez Doutorado em Ciências Políticas pela York University, em Toronto, no Canadá. Dentre suas numerosas atividades profissionais, no Brasil e no exterior, destacaram-se: 1987 - Presidente da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids - ABIA; 1981 - Fundador e Secretário Executivo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE. Em 1992, por meio do IBASE, ganhou o Prêmio Nacional de Direitos Humanos. Em 1993 comandou a Campanha Contra a Fome no Brasil, tendo mobilizado milhões de pessoas para um grande exercício de solidariedade e cidadania, o que lhe rendeu não só muitos elogios e apoio, mas também muitas críticas. Contraiu o vírus da Aids em 1985, em uma das várias transfusões de sangue a que se submeteu por sofrer de hemofilia. Foi exilado na década de 1970, depois de ter dirigido uma organização política clandestina chamada Ação Popular. Quando voltou ao país, participou de movimentos pela democracia e pelo controle da contaminação da Aids. Faleceu em 09 de agosto de 1997. Em outubro de 2015 foi lançado o filme *Betinho - A esperança equilibrista*, de Victor Lopes, que tem como tema a vida e a obra de Betinho.

RESENHA

Certo dia, a centopeia se deu conta de que ela era mais do que uma infinidade de pernas: era também uma cabeça, e uma cabeça com a possibilidade de pensar. Encantada, resolveu experimentar, dando-se conta de que o pensamento era uma maneira extraordinária de desvelar o mundo e fazê-lo encolher e esticar seu tamanho. Começou olhando os pontos luminosos no céu: "O que seriam eles?", perguntou a uma girafa de pescoço comprido. Eram estrelas, descobriu – bolas de fogo imensas que existiam muito, muito longe da terra, tão longe que, por vezes, enxergamos estrelas que já desapareceram. Pouco depois, resolveu contemplar as coisas pequeninas e se deu conta de que ali também sua vista alcançava um limite: o mundo diminuto era tão infinito quanto o universo imenso ao redor. Daí para frente, deu para contar as coisas, e quase se perdeu entre algarismos e números. Até que, por fim,

teve coragem de dirigir à sábia coruja a maior das perguntas: *por que as coisas vivem e morrem?* Descobriu, finalmente, que, por mais que a gente pense, algumas perguntas permanecem sem resposta. Saber pensar é também dar-se conta daquilo que a gente não pode saber.

Em *A centopeia que pensava*, Herbert de Souza procura despertar a curiosidade dos leitores para os pequenos e grandes mistérios que os rodeiam. O pensamento, aqui, é uma ferramenta de descoberta e investigação, uma abertura para aquilo que está fora de nós, lembrando-nos de que, a princípio, todas as formas de pergunta eram filosofia – e apenas tempos e séculos depois é que a separação entre filosofia e ciência tornou-se naturalizada. Aprender a pensar, lembra-nos Betinho, não é só acumular conhecimento: é também dar-se conta de que há perguntas que não podem ser respondidas, que a linguagem sempre esbarra no que não podemos entender ou nomear.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto de repetição.

Palavras-chave: curiosidade, indagações, pensamento.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes, Ciências.

Tema transversal: ética.

Público-alvo: leitor em processo (2º e 3º anos do ensino fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre a seus alunos a capa do livro. Que gestos corporais e faciais a ilustradora escolhe para sugerir que a centopeia está *pensando*?
2. Traga uma imagem da célebre escultura *O pensador*, de Rodin, para mostrar a seus alunos. Converse um pouco a respeito do desafio que pintores e escritores têm ao retratar o pensamento, invisível por natureza. Em que “o pensador” poderia estar pensando?
3. Leia com seus alunos o texto da quarta capa. Que ideias novas teriam passado pela cabeça da centopeia? Estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da trama.
4. Caso as crianças fiquem curiosas, proponha que realizem uma pesquisa a respeito dos hábitos e características das centopeias.
Uma boa referência é o artigo de divulgação científica publicado na revista “Ciência Hoje das Crianças”: <http://chc.cienciahoje.uol.com.br/muitas-mas-nem-tantas-pernas/>. Acesso em novembro de 2015.
5. Será que seus alunos já ouviram falar na trajetória de Herbert de Souza, o Betinho? Leia com eles a seção Autor e Obra, ao final do livro, para que saibam um pouco mais da trajetória do homem que foi um dos principais nomes na luta pelos direitos humanos no Brasil.

Durante a leitura.

1. Estimule os seus alunos a verificar se as hipóteses levantadas a respeito da narrativa se confirmam ou não.

2. Peça a a eles que tomem nota das perguntas que servem de inspiração para as curiosidades que a centopeia tem a respeito do mundo em que vive. Em alguns momentos ela dirige as perguntas a outros animais – por que escolhe cada um deles?
3. Diga a seus alunos que prestem atenção na diagramação do livro: que animais aparecem retratados na moldura verde que acompanha as páginas com texto? Veja se notam como alguns dos animais retratados na ilustração reaparecem, junto ao texto, no mesmo tom esverdeado do restante da moldura.
4. Chame atenção para os momentos em que o autor emprega travessão ou aspas: o travessão introduz momentos de diálogo, enquanto as aspas indicam que se trata de pensamentos da centopeia consigo mesma.
5. Peça a seus alunos que procurem atentar para os elementos gráficos de que a ilustradora lança mão para sinalizar as sensações do protagonista, tais como curiosidade, alegria, entusiasmo, dúvida, surpresa, e assim por diante.

Depois da leitura

1. A narrativa de Betinho apresenta muitos aspectos em comum com as fábulas: são narrativas que buscam promover algum tipo de ensinamento ou reflexão a respeito dos hábitos e das relações humanas. Nas fábulas clássicas, porém, as atitudes dos animais em relação uns aos outros, em geral, são menos amistosas do que a dos generosos conhecidos da centopeia. Traga alguns exemplos de fábulas de Esopo e La Fontaine para ler com a turma. Chame atenção para o trecho que corresponde à “moral da história” – um texto curto, muitas vezes em versos, que sintetiza o ensinamento contido no conto. Proponha que seus alunos, em duplas, escrevam uma “moral da história” para a narrativa de Betinho.
2. Em determinado momento do texto, a coruja diz à centopeia que sua pergunta é *pura filosofia*. O que é exatamente a filosofia? Será que seus alunos fazem alguma ideia do que os filósofos se ocupam? Será possível defini-la? Leia com seus alunos os primeiros capítulos de *O mundo de Sofia*, de Jostein Gaarder – publicado pela Companhia das Letras – dando especial atenção à parábola do coelho na cartola: Vamos

resumir: *um coelho branco é tirado de dentro de uma cartola. E porque se trata de um coelho muito grande, esse truque leva bilhões de anos para acontecer. Todas as crianças nascem bem na ponta dos finos pêlos do coelho. Por isso elas conseguem se encantar com a impossibilidade do número de mágica a que assistem. Mas conforme vão envelhecendo, elas vão se arrastando cada vez mais para o interior da pelagem do coelho. E ficam por lá. Lá embaixo é tão confortável que não ousam mais subir até a ponta dos finos pêlos, lá em cima. Só os filósofos têm ousadia para se lançar nessa jornada rumo aos limites da linguagem e da existência.* Converse com a classe e discuta as dúvidas das crianças sobre o assunto.

3. Proponha que seus alunos realizem uma pesquisa a respeito da natureza das estrelas: seu surgimento e morte, segundo a astronomia.
4. Assista com seus alunos ao documentário *A esperança equilibrista*, de Victor Lopes, para que conheçam um pouco mais da trajetória do ativista Herbert de Souza, por meio de imagens históricas, depoimentos de amigos e impressões do próprio Betinho.
5. Escute com seus alunos a canção *O bêbado e a equilibrista*, de João Bosco e Aldir Blanc, trazendo uma cópia impressa da letra para que possam acompanhá-la. Estude a letra com seus alunos, destrinchando as imagens, e contando a eles a história da canção – que, de um lamento pela morte de Charles Chaplin, o Carlitos, acabou por tornar-se um hino do movimento pela anistia dos exilados políticos, pedindo a volta de Betinho, o irmão do Henfil.

6. Caso ache oportuno, converse com seus alunos a respeito da ditadura militar no Brasil, para que compreendam melhor o golpe que permitiu a emergência do governo autoritário que levou Herbert de Souza ao exílio, juntamente com muitos artistas e intelectuais brasileiros.
7. Leia para a turma os livros infantis escritos por Henfil, o irmão de Betinho: *Sapo Ivan e a Serpente*; *Sapo Ivan e o Bolo*; *Sapo Ivan e a Nuvem de Chuva*; *Sapo Ivan e a Piscina Nova*; *Sapo Ivan e o Coração*; *Sapo Ivan e a Aranha Arabela*; *Sapo Ivan e Olavo*; *Sapo Ivan e Ananias*; *O Sapo que queria beber leite*. Todos os títulos são publicados pela Nova Fronteira.

DICAS DE LEITURA

do mesmo autor:

A centopeia que sonhava – São Paulo: Salamandra.

A Zeropeia – São Paulo: Salamandra.

Miltopeia – São Paulo: Salamandra.

do mesmo gênero ou assunto:

Bichos que existem e bichos que não existem, de Arthur Nes-trovski – São Paulo: Cosac Naify.

A vida íntima de Laura, de Clarice Lispector – Rio de Janeiro: Rocco.

O mistério do coelho pensante, de Clarice Lispector – Rio de Janeiro: Rocco.